

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0087-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.875221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AMULHER DOCENTE E SUA CARREIRA PROFISSIONAL NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA MARCADA POR DESIGUALDADES?

Railene Oliveira Borges

Geilson Batista Matias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212051>

CAPÍTULO 2..... 16

LA MINKA, UNA ESTRATEGIA DIDÁCTICA EN ESCUELAS INDÍGENAS: CASO DE LOS SALASAKAS

Carlos Paucar Pomboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212052>

CAPÍTULO 3..... 25

O DOCENTE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DESAFIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO TÉCNICO EM SAÚDE

Allana Resende Pimentel Calaça

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212053>

CAPÍTULO 4..... 41

DESEMPAREDAMENTO DA ESCOLA: UM PERCURSO DO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JUNDIAÍ

Vastí Ferrari Marques

Cícera Aparecida Escoura Bueno

Cleane Aparecida dos Santos

Eliane Reame da Silva

Marjorie Samira Ferreira Bolognani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212054>

CAPÍTULO 5..... 49

O ENSINO DA MATEMÁTICA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO BÁSICO NO SISTEMA EDUCATIVO ADVENTISTA: UMA ANÁLISE PARA A SUA CONCEPTUALIZAÇÃO

Edelmid Mendoza López

Diana Carolina Duarte Acevedo

Luis Fernando Garcés Giraldo

David Alberto García Arango

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212055>

CAPÍTULO 6..... 66

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Marinete Cordeiro Francisco

Jocitiel Dias da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212056>

CAPÍTULO 7..... 79

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE 2010 A 2020, SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E DA EDUCAÇÃO CTS

Mírian Ferminiano Rodrigues

Maria Delourdes Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212057>

CAPÍTULO 8..... 93

DA COMPLEXIDADE À TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS

José Bitu Moreno

Ieda Francischetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212058>

CAPÍTULO 9..... 98

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A PERSPECTIVA DA CRIANÇA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Cláudia Carvalho Serzoski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8752212059>

CAPÍTULO 10..... 114

BRINCANDO E APRENDENDO NO MUNDO DAS SENSAÇÕES

Kalina Lígia de Souza Porto

Maria da Conceição Barroso da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120510>

CAPÍTULO 11..... 124

APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Jefferson Olivatto da Silva

Osmir Marques Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120511>

CAPÍTULO 12..... 136

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PLANEJAMENTO E RESULTADOS EDUCACIONAIS: OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DA CREDE 1, MARACANAÚ/CE

Dionys Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120512>

CAPÍTULO 13..... 145

RELATO DE ESTÁGIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DO

ENSINO REMOTO

Franciele Araujo Lira
Manassés Morais Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120513>

CAPÍTULO 14..... 152

AS DIMENSÕES QUE ENVOLVEM A GESTÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO

Henderson Carvalho Torres
Robson Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120514>

CAPÍTULO 15..... 166

AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI

Wilvon de Oliveira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120515>

CAPÍTULO 16..... 185

ECOFORMAÇÃO E BIOECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Janaina Amorim Noguez
Narjara Mendes Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120516>

CAPÍTULO 17..... 197

DESAFIOS NA CONSECUÇÃO DO PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

Anderson Ferreira Rodrigues
Rejane Peter
Raphaela Farias Ferreira
Lucas Schneider Lopes
Rosangela Ferreira Rodrigues
Anelise Levay Murari
Carlos Alberto Tavares
Ana Luisa Schifino Valente
Joseane Jimenez Rojas
Mariana Soares Valença

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120517>

CAPÍTULO 18..... 205

SABERES CULTURAIS ADVINDOS DAS FAMÍLIAS E A ARTICULAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Janemar Aparecida Dalfovo Stasiak
Caroline Elizabel Blaszko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120518>

CAPÍTULO 19.....	210
CONHECENDO MEU CORPO: CONSCIENTIZAÇÃO DAS MODIFICAÇÕES QUE OCORREM DURANTE A PUBERDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Bruna Camelo Ferreira	
Jean Carlos Matos de Sousa	
Ihorranny da Silva Conrado	
Maria Audete Simão de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87522120519	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	223
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

JOGOS DE ENCAIXE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE GEOMETRIA: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENTE KENNEDY/ES

Data de aceite: 02/05/2022

Marinete Cordeiro Francisco

Centro Universitário Vale do Cricaré
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2443049031188573>

Jocitiel Dias da Silva

Centro Universitário Vale do Cricaré
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8903065369660009>

RESUMO: O principal objetivo desta pesquisa foi verificar a importância que os professores atribuem aos jogos de encaixe no processo de ensino-aprendizagem da Geometria na Educação Infantil. O jogo é essencial na Educação Infantil, pois a sua aplicação não é apenas um passatempo, mas uma atividade fundamental para a construção de conhecimento. A Matemática é uma disciplina importante na Educação Infantil, porque possibilita habilidades para a vida, e um olhar diferente para a Geometria e suas formas contribui para a compreensão do mundo. O procedimento de coleta de dados foi realizado através de pesquisa de campo, conforme o emprego de questionários voltados aos alunos, professores e pedagogos da CMEI Liane Quinta, localizada no município de Presidente Kennedy/ES. Podemos concluir que, os pesquisados acreditam que por meio dos jogos de encaixe, os alunos descobrem o que pode ser aprendido, ao mesmo tempo em que praticam os conhecimentos e se divertem, de forma a gerar aprendizagem significativa,

sem a necessidade de um número exagerado de atividades que nem sempre contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Geometria. Jogos de Encaixe.

FITTING GAMES IN CHILDHOOD EDUCATION FOR THE TEACHING OF GEOMETRY: CMEI LIANE QUINTA – PRESIDENT KENNEDY/ES

ABSTRACT: The main objective of this research is to verify the importance that teachers attribute to fitting games in the teaching-learning process of Geometry in Early Childhood Education. The game is essential in Early Childhood Education, as its application is not just a hobby, but a fundamental activity for the construction of knowledge. And Mathematics is an important subject in Early Childhood Education, because it enables life skills and a different look at Geometry and its shapes. The data collection procedure was carried out through field research, according to the use of questionnaires aimed at students, teachers and pedagogues of CMEI Liane Quinta, located in the municipality of Presidente Kennedy/ES. We can conclude that, through fitting games, students discover what can be learned, while practicing knowledge and having fun, in order to generate meaningful learning, without the need for an exaggerated number of activities that always contribute to the child's cognitive development.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Geometry. Fitting Games.

1 | INTRODUÇÃO

A principal motivação para a realização da presente pesquisa reside na importância de seu objeto, que trata da contribuição dos jogos de encaixe para a aprendizagem da Geometria, na Educação Infantil, uma vez que as evidências empíricas sugerem que estimular nas crianças o interesse e a necessidade de brincar, contribui para o desenvolvimento de seus processos motivacionais.

Em outras palavras, afirma-se a relevância da influência mútua entre a necessidade de brincar da criança e o incentivo dos educadores, o que, inclusive, aprofunda a compreensão de que devam ser consideradas as brincadeiras nas práticas de ensino. É mister compreender a importância do aprendizado que as crianças adquirem ao brincar, até mesmo durante a aplicação de atividades matemáticas, a qual mudou muito nas últimas cinco décadas. Algumas dessas mudanças, como o uso de computadores, *tablets* e celulares, são visíveis e estão sendo implementadas, no ensino, de modo bastante extensivo. Além dessas, existem outras tendências, mais sutis, que, apesar de não tão óbvias, podem ser utilizadas para incluir o lúdico na Educação Infantil. Observamos que tais tendências não são o foco deste trabalho. Ademais, se deve considerar a capacidade que tais tendências podem vir a ter, de influenciar o futuro da educação.

Resgatar as brincadeiras e os anseios das crianças por brincar desperta nelas a capacidade de expandir o lúdico. Neste contexto, ressurgem os debates sobre os méritos das abordagens baseadas na brincadeira e sobre o impacto positivo dessas abordagens na motivação das crianças em idade pré-escolar (desempenho e persistência, por exemplo). Dessa maneira, espera-se sempre contribuir com o tema, apontando para o necessário engajamento nas atividades lúdicas, e pontuando as características pedagógicas e motivacionais (intrínsecas x extrínsecas) em ambientes comuns na pré-escola.

Esta pesquisa caracteriza-se por resultados oriundos da aplicação de questionário sobre brincadeiras na condição lúdica, à professores da educação infantil, buscando atingir maior motivação no domínio do cotidiano pré-escolar. As crianças, em condições lúdicas, têm o seu interesse aguçado com mais frequência, incluindo o desenvolvimento cognitivo, bem como o seu valor dinâmico e ostensivo. A motivação, nesse domínio, é positivamente correlacionada com o lúdico, parcialmente internalizado e de demasiado valor. A condição lúdica suscita, ainda, o desenvolvimento emocional, que são associados a níveis mais altos de instigação. As descobertas apoiam o uso da pedagogia lúdica e baseada na brincadeira durante a educação infantil, bem como a modelagem, por professores, de formas estimulantes e benéficas a todos, visto que o brincar promove também transformações no pensamento das crianças. Por conseguinte, conduz a criança a questionar a sua capacidade de pensar o mundo de forma consciente.

Como metodologia, utilizou-se o estudo de caso, instrumentalizado por meio de entrevista/questionário, via telefone, devido à epidemia do novo coronavírus, epidemia

disseminada no mundo desde 2020. A pesquisa baseou-se em amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema, sendo que a coleta de dados empíricos foi feita por meio de questionário composto por dez questões, consistindo de cinco referentes ao perfil dos pesquisadas e cinco de caráter específico, vinculadas à temática investigada.

O questionário foi aplicado aos professores da CMEI Liane Quinta, localizada no município de Presidente Kennedy/ES. Os dados foram analisados à luz do modelo qualitativo, o qual se caracteriza pela apreciação subjetiva do objeto, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Surge então a seguinte questão.

Os professores do Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, de Presidente Kennedy-ES, veem as atividades lúdicas, tais como jogos de encaixe, como facilitador a aprendizagem de Geometria?

Mediante o exposto, e para responder a essa pergunta, a presente pesquisa apresenta como objetivo verificar se os professores da CMEI Liane Quinta, localizada no município de Presidente Kennedy/ES, acreditam nos jogos como facilitador do ensino de geometria para crianças da primeira etapa da Educação Infantil.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo dispôs de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, com professores e pedagogos, visto que esta possibilita uma análise mais acurada da relevância de se aprender brincando, ainda que não deixe de lado o real objetivo pretendido pela aprendizagem, que se resume a ensinar. Por isso, e conforme salientam Gerhardt e Silveira (2009):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa [...] assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da EAD vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo descrever o caminho trilhado pela pesquisadora em prol do desenvolvimento da pesquisa em evidência. Como modo de realizar o desenvolvimento do trabalho monográfico, foram utilizadas ferramentas que viabilizem a consumação da pesquisa, caracterizada como exploratória, a qual tenciona propiciar mais acurada proximidade com o problema, tendo em vista torná-lo mais expresso ou, ainda, objetivando conceber hipóteses.

A pesquisa em questão abrange também entrevistas com pedagogos e professores, os quais vivenciaram experiências, práticas ou não, com o problema em questão, além da exposição da análise concernente aos dados coletados, sendo que, dessa forma, procura

assimilar e ilustrar a concepção do tema tratado.

Ainda de acordo com Gil (2008), método é uma técnica de investigação, composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas, com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado.

Nesta parte, firma-se a abordagem teórica e se especifica a descrição dos sujeitos da investigação, bem como as estratégias de recolhimento de dados, além do modo como foram tratados. Este estudo insere-se como uma investigação qualitativa, porque transcorreu ambientado naturalmente junto aos alunos, pedagogos e professores do Centro Municipal de Educação Infantil Liane Quinta, localizado no Município de Presidente Kennedy/ES.

Para produzir a pesquisa, recorreu-se à coleta de informações, por meio de um questionário/entrevista, com as perguntas sendo feitas via telefone, uma vez que, devido à pandemia do coronavírus, foi recomendada a realização de atividades remotas. Essa forma de abordagem ficou adequada à finalidade desta pesquisa, que é inteirar-se do ponto de vista de uma ordem de alunos, professores e pedagogos com relação à importância do lúdico na educação infantil.

Utilizou-se, como fonte de pesquisa, professores do CMEI Liane Quinta, instituição que atende crianças de zero a três anos de idade, localizada no Município de Presidente Kennedy-ES. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, isto é, se buscou a qualidade da pesquisa, procurando entender quais as práticas pedagógicas que os educadores utilizam quando se trata de trabalhar com o lúdico nas suas aulas.

3 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

Foi realizada a coleta de dados por aplicação de questionário semiestruturado, à totalidade dos 14 professores atuantes na escola. As questões estão relacionadas ao tema da pesquisa e dispostas de forma que ajudem a entender mais acertadamente o método de ensino e de aprendizagem utilizado pelos educadores em sala de aula, no que tange ao emprego do lúdico como instrumento fundamental na Educação Infantil.

Conforme Severino (2002, p.125), o questionário é um “[...] conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas, vindas dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Dessa forma, e para a devida estruturação do questionário, foram especificados os seguintes critérios, alicerçados conforme as diretrizes assinaladas por Manzine (2003), tais como: os adequados cuidados em relação à linguagem, forma das perguntas e ponderações relativamente à sequência das perguntas, visto que um bom questionário se inicia com a formulação de perguntas básicas, as quais deverão alcançar os propósitos delimitados pela pesquisa em questão.

3.1 Análise do questionário

Consoante com o que foi dito, o intuito da pesquisa em pauta é tão somente a análise da importância do lúdico como elemento propiciador da aprendizagem do aluno na Educação Infantil. Assim sendo, não se deve pensar que, devido ao mero evento de o educador incluir brincadeiras nas salas de aula, a aprendizagem seja dispensada. Longe disso, tal aprendizagem passa a fluir natural e espontaneamente, uma vez aplicado o método de ensino, que deve ser exclusivamente estabelecido pelo professor, por meio das atividades lúdicas as quais se sucedem com uma peculiaridade que estimula o interesse dos alunos e, por conseguinte, tende a aprimorar, beneficiar e despertar o conhecimento. Observa-se, conforme avaliação dos professores, que, por diversos motivos, cada vez mais, se percebe a importância do aspecto lúdico para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

Foi notado que os educadores têm colocado em prática as atividades alternativas, visto que a maior parte dos professores entende que o lúdico, em muito, aprimora o aprendizado, dado que o aluno se instrui a partir das brincadeiras e, dessa forma, consolida, com mais diligência, o conteúdo que foi difundido nas salas de aula e, ainda mais, pelo fato de, na Educação Infantil, as brincadeiras, jogos e músicas apresentarem-se, além de tudo, mais destacadas, visto que as crianças perfazem com mais acuidade esse tipo de recurso devido ao fato de que elas se esgotam com mais facilidade diante das atividades técnicas, tendo que variar amiudadamente, o que favorece bastante a participação de todos.



Gráfico 1 - Porcentagem de apreciação acerca da importância dos jogos em habilidades que devem ser estimuladas

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Todos os educadores entrevistados reconhecem a importância dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar, como também enfatizam o estímulo de outras habilidades no processo de aprendizagem. De acordo a entrevista (gráfico 1), 4 estímulos foram citados com mais frequência e os outros foram citados apenas uma vez. Em sua maioria, os professores avaliam outros tipos de estímulo, assim como a forma como deveriam ser aplicados, diante dos espaços e recursos oferecidos pela escola. O estímulo da capacidade de pensamento e o desenvolvimento das habilidades cognitivas estão entre as principais expressões que o lúdico desempenha nos sentimentos e na construção do conhecimento dos alunos. Por conseguinte, constata-se, entre os professores, um aspecto importante em relação aos jogos, que é sua utilização como uma ferramenta complementar ao aprendizado do dia a dia.

Como forma de se compreender as possibilidades e os limites do ensino do lúdico, questionou-se se o implemento deste, do lúdico, pode trazer resultados positivos para a Educação Infantil, sendo que as respostas dos educadores foram otimistas, vide a confiança que os professores demonstraram em lançar mão do seu emprego. Ao responderem favoravelmente, os educadores salientaram que esse é o melhor caminho a ser seguido, pois somente teorias, por si sós, não somariam um conhecimento necessário. Para eles, através das brincadeiras, os alunos desenvolvem mais efetivamente a associação de números, conceitos de quantidades, valores etc.

Na fase da Educação Infantil, é oportunizado à criança o desenvolvimento e aprimoramento, no que diz respeito às suas relações sociais, convívio e formas de comunicação, logo este é um momento em que o contexto social é beneficiado, dado que a criança ali se encontra introduzida, passando a identificar com mais acuidade a multiplicidade de saberes que possui.

Nesse contexto, a brincadeira ganha força, expressa na educação infantil, se tornando um recurso indispensável para o desenvolvimento da criança, pois ela aprende com mais prazer e, portanto, espontaneamente. Através de brinquedos como a quebra-cabeça se podem ensinar cores e formas; através dos brinquedos de encaixe, trabalhar noções de espaço, de tamanho, se algo é grande ou pequeno para ser colocado naquele encaixe do brinquedo. De acordo com Cabral (2005), a Educação Infantil possui o fundamento primordial de unir o educar e o cuidar em torno da aprendizagem, compreendendo o aluno como um ser integral, que necessita desenvolver-se em seus aspectos: motor, cognitivo, social e afetivo.

Ademais, os educadores responderam também que, nem sempre, as brincadeiras estão atreladas aos conteúdos técnicos, o que os motiva, por intermédio de jogos, a ensinar de forma mais leve para as crianças, sendo mais fácil de prender a atenção delas, pois as brincadeiras, associadas ao conteúdo teórico, fazem com que as crianças consigam assimilar melhor as questões e a convivência com os colegas, como também as estimulam a respeitar as diferenças e as dificuldades de cada um, além das regras e da organização

da classe.

A Matemática – quando aliada aos jogos, na Educação Infantil – proporciona oportunidade às crianças de desenvolverem a capacidade de se harmonizarem melhor entre si, afora as noções próprias da Matemática inculcadas em seu cotidiano. Dessa forma, Grigorine (2012) apurou a relevância e importância do lúdico nas salas de aula, que é contribuir com o professor durante o processo ensino/aprendizagem, tendo como intuito proporcionar aos alunos chance de melhor desenvolvimento de suas habilidades, sendo exemplos: a socialização em grupo, tomada de decisões e aperfeiçoamentos que perdurarão para a vida adulta. Segundo a autora (2012),

brincar é um ato prazeroso, espontâneo e está presente em todas as fases de crescimento da criança. Através da brincadeira, diferentes formas de convivência e socialização manifestam-se na medida em que a criança interage com o outro e com o ambiente (GRIGORINE, 2012, p. 19).

Sendo unânimes quanto à adoção dos jogos, os educadores alegaram que, necessariamente, o lúdico desenvolve as habilidades físicas do indivíduo, como os jogos de encaixe (o quebra-cabeças), que exigem que a criança monte uma imagem, fazendo uso do encaixe entre as peças, o qual deve ser preciso. E isso, lembrando que se devem respeitar os limites dimensionais das peças, tendo para tal a necessidade de uma movimentação mais determinada. A partir daí, se considera que a habilidade manual é nada mais que uma capacidade que orienta na cognição e na manifestação de cada pessoa, em eventos de maior grau, quer sejam eles espaciais, sociais e/ou culturais.

De acordo com os educadores, muitas vezes eles ficam limitados e só realizam as atividades corriqueiras. Para fugir disso, um manual com diferentes formas poderia auxiliá-los sobremaneira, tornando suas aulas mais inovadoras e divertidas. De acordo com o observado nas respostas dos entrevistados, se confirma que os jogos, os brinquedos e brincadeiras, ainda mais quando utilizados os jogos de encaixe, aliados ao ensino de Geometria, são elementos que muito auxiliam no desenvolvimento da coordenação motora e do raciocínio lógico, assim como no que diz respeito ao psicossocial, propiciando, da mesma forma, a integração entre os alunos, o que estimula a coletividade deles.

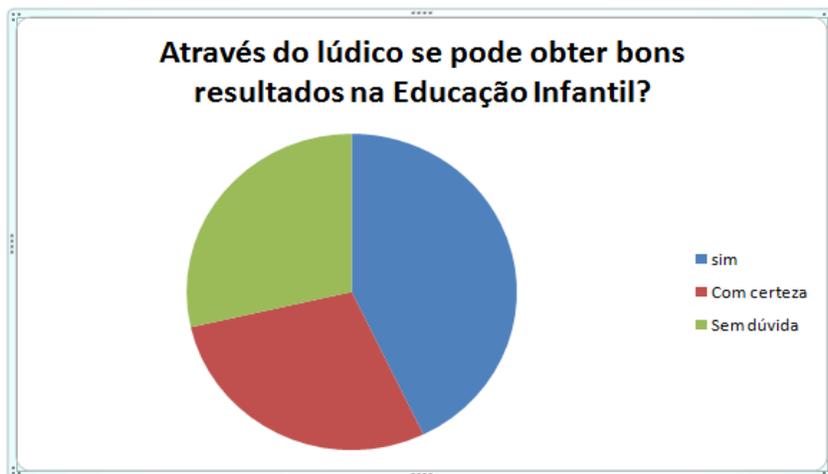


Gráfico 2 – Resultados que se podem obter por meio do lúdico na Educação Infantil.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nessa análise, vê-se o quanto os professores dão importância ao lúdico, porque é uma maneira de materializar as formas para a criança, o que torna mais fácil sua compreensão sobre os conceitos dispostos. Sendo assim, se o ensino de conteúdos matemáticos, por exemplo, encontra certa resistência em parte dos alunos, por meio da Geometria atrelada aos jogos de encaixe, os alunos tendem a enxergar como sua vivência está diretamente associada à visão espacial que a disciplina passa a oferecer. Para isso, é necessário fazê-la mais acessível durante as atividades, em associação com os recursos lúdicos, que podem torná-la prazerosa e estimulante. Afinal de contas, essa disciplina contribui para que uma gama de habilidades seja aflorada, indo das tidas como artísticas – desenho, escultura, pintura, manipulação e representação de formas complexas – até à habilidade espacial, envolta na percepção de concepções elementares, como distância, localização, espaço, similaridade, entre outros. Os educadores em questão veem um manual com instruções como um facilitador, algo já decorrente de sua utilização, o que faz com que se descubram novas formas de ensinar a Geometria. E, claro, o aluno sempre sairá ganhando com o aperfeiçoamento do professor.

Como conteúdo primordial, a Geometria, e sua aplicação no decorrer da Educação Infantil, tem grande importância no desenvolvimento do pensamento espacial das crianças. Suas propriedades se refletem numa melhor formação, revelando a aprendizagem dos numerais nessa faixa etária. É de se destacar o quanto a Geometria colabora em prol da formação dos alunos, porque o seu aprendizado compreende não só as noções básicas de reconhecimento do espaço e do corpo, mas também as características mais enigmáticas dos objetos e as formas que representam.

Nesse contexto, e conforme Smole, Diniz e Cândido (2003), a percepção do espaço atravessa três etapas. A primeira delas é o “vivido”, ou seja, a criança precisa se movimentar e deslocar-se no espaço físico. Em seguida, o “percebido”, no qual não será necessária a experimentação física. Por último, o “concebido”, no qual conseguirá fazer relações espaciais apenas por meio das representações. Portanto, é aí que o educador há de se beneficiar desses momentos em ambientes externos à sala de aula como forma de melhor explorar o espaço no qual os alunos estão brincando.

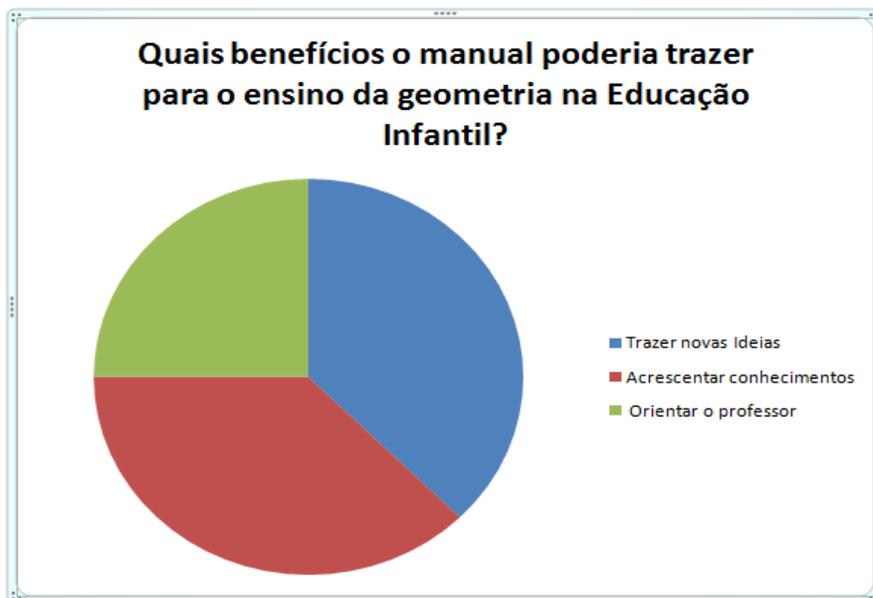


Gráfico 3 – Benefícios que um manual pode trazer para o ensino de Geometria na Educação Infantil

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A importância da confecção, assimilação e constituição de experiências, através das práticas por meio dos jogos, é facilitar a aprendizagem, propiciando progressos na qualidade de vida e favorecendo a promoção da saúde nas crianças. O que sabemos sobre aprendizagem e desenvolvimento humano sugere que os jogos podem ser uma ferramenta educacional valiosa e um complemento poderoso para servir de veículo à educação.

É essencial enfatizar a importância da brincadeira no desenvolvimento do pensamento imaginativo abstrato e na realização de objetivos que as crianças ainda não possam alcançar na vida real. Por exemplo, uma criança de três anos, incapaz de andar a cavalo pode se apropriar de um cabo de vassoura inutilizado e imaginar-se cavalgando. Assim como outros animais, usamos jogos para imitar atividades e papéis para os quais precisamos nos preparar, como brincar de “casinha” para emular as interações sociais dos

adultos ou cozinhar com panelas de brinquedo para obter a essência da preparação da refeição.

Os ingredientes da brincadeira são precisamente os que alimentam a aprendizagem: além de promover um estado de baixa ansiedade, a brincadeira oferece oportunidades para novas experiências, envolvimento ativo e aprendizagem com os colegas e adultos. Através do brincar, as perspectivas expandem a definição de aprendizagem para incluir a liberdade, através da narrativa, colaboração social e desempenho.

Nesse sentido, Carvalho afirma:

Desde muito cedo, o jogo, na vida da criança, é de fundamental importância, pois, quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, de real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante (CARVALHO, 2008, p. 14).

Há de se considerar que as crianças aprendem de maneiras bastante diferentes dos adultos, dado que aprendem comparando experiências físicas, interações com outras pessoas e seus próprios sentimentos. Mais ainda: aprendem muito com a imaginação, pois brincar reúne as partes lógicas e criativas do cérebro. Para as crianças, brincar é, frequentemente, uma atividade de corpo inteiro, que as auxilia a desenvolver habilidades de que necessitarão mais tarde, na vida. Correr, dançar, escalar, rolar – todas essas atividades promovem o desenvolvimento muscular e ajudam a ajustar as habilidades motoras. As crianças também desenvolvem suas mentes e emoções à medida que criam mundos elaborados e imaginativos, ricos em um sistema de regras que regem os termos do jogo.

Através desta pesquisa pode-se concluir que os pesquisadores acreditam que os jogos são de grande importância para o desenvolvimento infantil, seja no campo cognitivo, afetivo ou social, já que, com eles, se ampliam os conhecimentos, por meio das interações e do aprendizado, aguçando a criatividade, a cooperação e a autonomia. O jogo desempenha um papel vital no desenvolvimento integral das crianças, por isso é necessário que, na fase da educação infantil, seja o motor de todas as atividades.

Enquanto que a prática educacional, frequentemente, se concentra na aquisição de conhecimento e resiste às atividades lúdicas, existe uma ligeira inclinação para as escolas alternativas e com pedagogias mais abertas, de forma que não tolham a criança no seu desenvolvimento, mas sim que a respeitem e que utilizem o lúdico como principal instrumento. Por isso, é necessário dizer que o conteúdo para a educação infantil pode e deve ser trabalhado por meio dos jogos e das brincadeiras. Podemos também afirmar que brincar é essencial e uma forma ideal de desenvolver a criatividade e a personalidade das crianças. Ao “se renderem” apenas às apostilas e livros, as crianças não têm tempo para brincadeiras ou criatividade, e é por isso que o desenvolvimento, de que tanto se fala, só será concretizado através da manipulação dos objetos, com a criança podendo criar sua consciência, seu conceito em relação àquele conteúdo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar é importante na fase da infância, mas a maneira como as crianças brincam também é importante. Um jogo devidamente orientado propicia que as crianças desenvolvam a imaginação ou aprendam a resolver situações no futuro. Ainda que cada aluno tenha uma forma diferente de brincar e fazer atividades, isso é positivo para o grupo, pois se observam maneiras diferentes de agir, em diferentes contextos.

Através do processo de intervenção, é possível, aos educadores, ao longo de sua carreira profissional, desenvolverem atividades que contribuam para neutralizar os problemas encontrados no cotidiano escolar e, portanto, dispor de estratégias inovadoras. Uma delas é o jogo, que favorece bastante o aperfeiçoamento dos processos básicos no nível pré-escolar.

As conclusões apresentadas por este trabalho são reconhecidas e demonstradas, através do brincar como método pedagógico, que contribui para o aprendizado de conceitos básicos, do nível da educação pré-escolar, portanto cabe aos professores reconhecer sua importância, dentro e fora da sala de aula, inovando, assim, seu trabalho acadêmico.

O jogo como recurso facilitador dos processos básicos para a aprendizagem das crianças, na pré-escola, consegue fortalecer seu desempenho, motivando e convidando-as à integração e participação, gerando bases para o pensamento criativo, como forma essencial para seu desenvolvimento integral. Tendo em conta a relação que deve existir entre família e escola, o progresso permite que os pais entendam que a brincadeira da criança não é apenas um fator de diversão e prazer. Muito mais que isso, através do brincar, a criança explora, avista e interpreta seu mundo, obtendo conhecimento básico, de uma forma abrangente, em sua formação. Por isso, a própria família poderá dedicar um tanto do seu tempo, a fim de que o aprendizado seja mais divertido e significativo enquanto se está brincando.

Da mesma forma, conclui-se que, através dos jogos de encaixe, os alunos descobriram muito do que pode ser aprendido, visto que, ao mesmo tempo em que praticam, se divertem, sendo envolvidos por uma forma de gerar conhecimento significativo, sem que haja a necessidade de o professor enchê-los de atividades que nem sempre contribuem para seu desenvolvimento cognitivo.

Assim, ao responderem à pergunta investigativa, os professores demonstraram que as características intrínsecas aos jogos devem ser consideradas não apenas como brincadeiras, mas também como pedagógicas, devido à sua função didática, pois se permitem ser facilmente assimilados pelas crianças, na educação infantil e, por sua vez, tornam-se uma prestativa ferramenta educacional se o professor a utilizar sabendo como aplicá-la em suas práticas educacionais. Ao passo em que são ferramentas capazes de alcançar uma aprendizagem significativa, do mesmo modo, em muito contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para sua formação autônoma como seres humanos.

O jogo é, necessariamente, uma atividade para que as crianças descubram a sua grande importância no desempenho coletivo, pois permite a prática de determinados comportamentos sociais. Por sua vez, é um recurso proficiente para adquirir e desenvolver habilidades intelectuais, motoras ou afetivas. Tudo isso deve ser feito de forma voluntária, sem a criança sentir qualquer tipo de obrigação e, como toda atividade, requer tempo e espaço.

Por tantos motivos, é indispensável reconhecer o quanto, na educação infantil, as crianças devem ser educadas por meio do brincar, pois essa é uma fonte inesgotável de benefícios. As crianças aprendem, ao passo em que brincar é significado de aprender. Para as crianças, brincar é uma atividade que engloba diversão, aquisição de experiências, forma de explorar o mundo à sua volta, etc. Através do brincar, elas entram em contato com as coisas e aprendem a utilidade delas e as suas qualidades, algo que carregam consigo e que serve para motivar ainda mais a aprendizagem.

As crianças desvendam a realidade, por meio do brincar, selecionando, entendendo e interpretando o que lhes interessa, imitando situações vivenciadas e utilizando materiais reais ou inventados. Ao jogar, elas também imitam, o que é uma consequência advinda de sua curiosidade. A imaginação que exibem durante a brincadeira passa a se tornar útil em seu desenvolvimento, pois elas a colocarão em uso quando fizerem qualquer atividade no futuro.

Então, os jogos são usados para meninos e meninas aprenderem e, brincando, eles sentem a necessidade de interagir com os outros, de se socializar, de explorar o mundo ao seu redor. Eles precisam de horas para desenvolver suas criações e realizar seus experimentos positivos, por meio de jogos simbólicos.

Em suma, cabe enfatizar que os jogos não se limitam a ser uma atividade meramente prazerosa, mas se tornam um excelente aliado do aprendizado, o que, aliás, é uma forma de aprendizado. As crianças podem ficar o dia todo brincando e, enquanto brincam, não só se divertem, o que já é importante, mas aprendem a viver. O jogo é a vida das crianças, e isso as torna seres “quase mágicos”, capazes de sonhar. Por isso, passam a ter muito mais cor, aliada ao prazer.

O jogo, como atividade lúdica e núcleo de interesse da criança, é muito importante para o seu desenvolvimento e de suas capacidades em todas as áreas. Sendo assim, pode e deve ser utilizado como um elemento no processo de aprendizagem, bem como em sua educação integral. Saber e conhecer como aplicar esse importante aliado reforçará benefícios para nossos alunos em seu processo de conhecimento, bem como no seu desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

Brincar é um componente da infância que deve ser valorizado, que oferece às crianças valiosos benefícios de evolução e aos educadores a oportunidade de se envolverem, de forma mais sensível, com elas. No entanto, é interagindo com as crianças que se consegue efetivamente desenvolver sua capacidade de colher os benefícios da

brincadeira. Enquanto o professor se esforça para criar o ambiente de prosperidade ideal para as crianças, continua sendo imperativo que as brincadeiras sejam incluídas, como oportunidades de enriquecimento acadêmico e social, e que ambientes seguros sejam disponibilizados para todas elas. Por isso, sempre é necessário explorar o equilíbrio apropriado entre brincadeiras, enriquecimento escolar e atividades organizadas para as crianças com temperamentos e necessidades sociais, emocionais, intelectuais e ambientais diferentes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A.M.C. et al. (Orgs.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRIGORINE, A. C. S. **A utilização de jogos como estratégia no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. 35p.

MANZINE, E.J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina:eduel, 2003. p.11-25.

SEVERINO, A. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d' Água, 2002

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos. In: IV CONGRESSO DA REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 1998, Brasília. **Anais...** Brasília: Rede Iberoamericana de Informática na Educação, 1998.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Figuras e formas: matemática de 0 a 6**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

SMOLE, K.S; Diniz, M.I. Quebra-cabeças: Um recurso para ensinar e aprender geometria na Educação Infantil. Curitiba. **Revista Aprender** – Ano 1 - Nº 02 – setembro/outubro de 2000. Editora Hoper.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br